

Carta do Gestor

Abril 2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 10,75% e indicou que o passo deve ser o mesmo na próxima reunião.

EUA: Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas

EUROPA: Aliviando o tom em relação às últimas comunicações, o Banco Central Europeu reconheceu que a confiança na trajetória de desinflação vem crescendo.

CHINA: Atividade econômica na China teve sinais mistos em fevereiro.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

No mês de março, tivemos novos Bancos Centrais iniciando o corte de juros.

RENDA VARIÁVEL

Em março, as bolsas globais tiveram um desempenho positivo, com a estabilidade das taxas de juros nos EUA.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 10,75% e indicou que o passo deve ser o mesmo na próxima reunião. No comunicado, o Banco Central destacou que a desaceleração da atividade econômica segue de acordo com seu cenário, e que a tendência de queda da inflação cheia segue ocorrendo, apesar de destacar que a inflação subjacente passou a se situar acima da meta de inflação. Em relação ao balanço de riscos, o Comitê não promoveu alterações, citando maior persistência das pressões inflacionárias e resiliência da inflação de serviços, por um lado, e o arrefecimento da atividade global e impactos mais fortes do que esperado do ciclo de aperto monetário sincronizado sobre a inflação global, por outro. No que tange ao cenário externo, a avaliação foi de um cenário que permanece volátil, principalmente pelas discussões de início de corte de juros nas principais economias do mundo. Apesar da avaliação de que o cenário base não se alterou substancialmente, o Comitê optou por indicar apenas o passo da próxima reunião (em maio), diferente das decisões anteriores em que a indicação era feita para as próximas duas reuniões. Esse era o principal ponto de atenção do mercado, e a retirada do plural por causa do cenário de maior incerteza levou ao entendimento de que possa ocorrer uma redução no ritmo de cortes na reunião de junho. Passamos a considerar uma redução do passo do Copom na reunião de junho para 25 pb como o cenário mais provável. Esse passo deverá prosseguir nas reuniões seguintes. No momento, nosso cenário base considera uma extensão do ciclo de corte até 9,00%.

Atividade econômica avançou em janeiro, puxada por varejo e serviços. Segundo os dados do Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou crescimento de 0,6% no mês, ainda que abaixo das expectativas do mercado. O resultado refletiu o desempenho positivo das vendas no varejo (2,4%) e do volume de serviços (0,7%), que foram capazes de compensar a retração da indústria (-1,6%). Na comparação interanual, o

CENÁRIO MACROECONÔMICO

indicador teve crescimento de 3,5%, ante 1,4% em dezembro. Em termos de carrego, o dado de janeiro representa aumento de 1,2% em relação à média do último trimestre de 2023. O dado reforçou a expectativa positiva para o crescimento do PIB no 1º trimestre deste ano.

Prévia da inflação de março trouxe sinais mistos, com aceleração do núcleo de serviços subjacentes. O IPCA-15 avançou 0,36% na margem, acima da mediana do mercado e da nossa projeção (0,30%). A principal contribuição altista partiu do grupo de alimentação e bebidas (0,91%), que ainda reflete a alta de alimentos in natura. Em relação à surpresa, Passagens Aéreas (-9,1%) superaram as expectativas, que indicavam uma deflação de cerca de 20%. Por outro lado, Aparelhos Eletrodomésticos (-1,1%) recuaram mais que o esperado, refletindo os descontos da “Semana do Consumidor”, o que amenizou a surpresa altista vinda de serviços. Em relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, houve aceleração na média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada do núcleo de serviços subjacentes, que passou de 5,4% para 5,7%, refletindo a pressão inflacionária vinda da alta dos reajustes salariais, que seguem indicando ganhos reais, enquanto a média dos núcleos de inflação acompanhados pela autoridade monetária caiu ligeiramente na mesma métrica, atingindo 3,7% após o registro de 3,8% em fevereiro. O Banco Central segue atento à inflação de serviços subjacentes e a componentes da inflação ligados à atividade econômica, de tal modo que o resultado IPCA-15 de março reforça as preocupações da autoridade monetária reveladas na última decisão do Copom. Em relação ao nosso cenário, mantemos a projeção de alta de 3,6% do IPCA de 2024.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, em linha com as expectativas. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) afirmou que não espera diminuir a taxa de juros até que tenha confiança de que a inflação esteja se movendo sustentavelmente para a meta de 2%.

Em relação às projeções, houve revisão para cima para a taxa de juros de 2025 e 2026.

A projeção para o núcleo de inflação subiu para 2024, passando de 2,4% para 2,6%, mantendo-se constante em 2,2% e 2,0% para 2025 e 2026, respectivamente. Em relação ao mercado de trabalho, a mediana dos membros do FOMC para a taxa de desemprego caiu de 4,1% para 4,0% para 2024, mesma mudança para 2026, enquanto permaneceu inalterada em 4,0% para 2025. A projeção do Fed para crescimento do PIB avançou para 2024 (1,4% para 2,1%), 2025 (1,8% para 2,0%) e 2026 (1,9% para 2,0%). Diante deste cenário, a expectativa do banco central dos EUA para a taxa básica de juros se manteve em 4,6% para 2024, e aumentou para 2025 (3,6% para 3,9%) e para 2026 (2,9% para 3,1%).

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que eventuais cortes na taxa de juros ocorrerão mediante conforto de que a inflação esteja convergindo em direção à meta.

Em entrevista após a decisão, Powell afirmou que um início prematuro do ciclo de cortes poderia reverter o progresso na desinflação em curso, mas uma demora excessiva poderia causar prejuízos desnecessários à atividade econômica e ao emprego. O presidente do Fed destacou que o Comitê precisa de mais dados entre as reuniões para ter a confiança exigida para reduzir a taxa de juros, particularmente um afrouxamento no mercado de trabalho. Sobre o balanço de ativos, Powell sinalizou que o ritmo de redução do balanço deverá ser diminuído em breve. Com a perspectiva mais cautelosa dos membros acerca do cenário, alteramos a nossa projeção de corte de juros de 4 cortes para 3 cortes, em junho, setembro e dezembro.

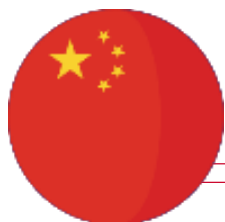
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Aliviando o tom em relação às últimas comunicações, o Banco Central Europeu reconheceu que a confiança na trajetória de desinflação vem crescendo. Em decisão de política monetária, a taxa de juros na Área do Euro foi mantida em 4,0%, considerando a taxa de depósito, dentro do esperado. Destacamos 3 pontos importantes dessa decisão. O primeiro dele se refere às revisões para baixo das projeções, em especial da inflação de 2024 (de 2,7% para 2,3%) e de 2025 (de 2,1% para 2,0%), levando em conta o índice cheio, e do PIB deste ano (de 0,8% para 0,6%). Ademais, na coletiva de imprensa, a presidente Lagarde, chamou atenção que a desinflação vem avançando e estão mais confiantes em relação a suas projeções e entende os dados divulgados nos próximos meses, principalmente em junho, devem consolidar essa visão. Por fim, respondendo às questões relacionadas ao início da redução dos juros: (i) chamou atenção que as decisões do BCE independem das do Fed, (ii) que não discutiram corte de juros para esta reunião, mas isso deve entrar no radar nas próximas reuniões, (iii) dado que a inflação não precisa estar na meta para começarem a normalização das condições monetárias. Diante dessas ponderações e considerações, o cenário mais provável é de que os juros comecem a cair em junho, em ritmo de 25 pb.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Atividade econômica na China teve sinais mistos em fevereiro. A produção industrial cresceu 7,0% no acumulado até fevereiro em comparação com o mesmo período de 2023, ante expectativa de 5,2%, enquanto o investimento em ativos fixos registrou aumento de 4,2% na mesma métrica, também acima da mediana do mercado (3,2%). As vendas no varejo, por sua vez, tiveram avanço de 5,5% em relação ao primeiro bimestre do ano passado, em linha com as projeções. O setor imobiliário, no entanto, continuou com desempenho fraco, apresentando queda de 32,7% nas vendas na mesma medida. Os dados reforçam a redução de riscos para a atividade no curto prazo, que ainda pode ser amparada pela adoção de estímulos por parte do governo.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

| | |
|------|-------|
| 2024 | 2,10% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2025 | 2,00% |
|------|-------|

SELIC

| | |
|------|-------|
| 2024 | 9,00% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2025 | 9,00% |
|------|-------|

IPCA

| | |
|------|-------|
| 2024 | 3,60% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2025 | 3,90% |
|------|-------|

DÓLAR

| | |
|------|------|
| 2024 | 4,95 |
|------|------|

| | |
|------|------|
| 2025 | 5,05 |
|------|------|

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

No mês de março, tivemos novos Bancos Centrais iniciando o corte de juros. O Banxico (México) e o SNB (Banco Nacional Suíço) reduziram em 25 pontos-base sua taxa de referência. Nesse sentido, o FED abriu a porta para 3 cortes, que poderiam começar em junho, apesar da inflação e das atividades resilientes. Os juros de 2 anos, 5 anos e 10 anos subiram 40 bps, 34 bps e 31 bps, respectivamente, em 2024, em função da reprecificação do início dos cortes. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) sinalizou o primeiro corte de juros para junho, mas a atividade na região começou a melhorar, sugerindo um crescimento positivo no segundo trimestre, o que pode fazer com que o BCE seja mais gradual nos cortes de juros. Na China, o risco de colapso é limitado e o país tem aproveitado uma janela de oportunidade para exportar o máximo possível. As projeções de crescimento foram estabilizadas pelo mercado, mas continua a revisão para baixo das projeções de inflação. O setor imobiliário enfrenta um ajuste gradual, enquanto o setor produtivo garante crescimento, emprego, exportação e deflação para o mundo.

Nos países emergentes, a taxa de 2 anos na Colômbia caiu, ampliando bastante a inclinação, enquanto a abertura foi generalizada para os outros países. No México, o Banxico iniciou um ciclo de cortes de juros, baseado na expectativa de inflação perto de 4% e no juro real acima de 7%. O peso mexicano tem seguido uma trajetória favorável, reduzindo o risco cambial e auxiliando a política monetária.

No Brasil, o PIB de 2024 foi revisado devido a aceleração da atividade no primeiro trimestre, no entanto, a situação fiscal é desafiadora, com uma dívida bruta elevada e um déficit primário persistente. O mercado de renda fixa está passando por um período de alta volatilidade e abertura de juros, tanto nominais quanto reais, em todos os vértices da curva. No trimestre, as curvas nominais abriram nos vencimentos de 2, 5 e 10 anos, 36 bps, 58 bps e 65 bps, respectivamente. Ao observarmos o retorno nominal, a maioria dos índices está abaixo do CDI, com destaque negativo para o IMA-B 5+. No entanto, o IMA-S apresentou um desempenho de 102,61% do CDI no ano. As projeções da Bradesco Asset

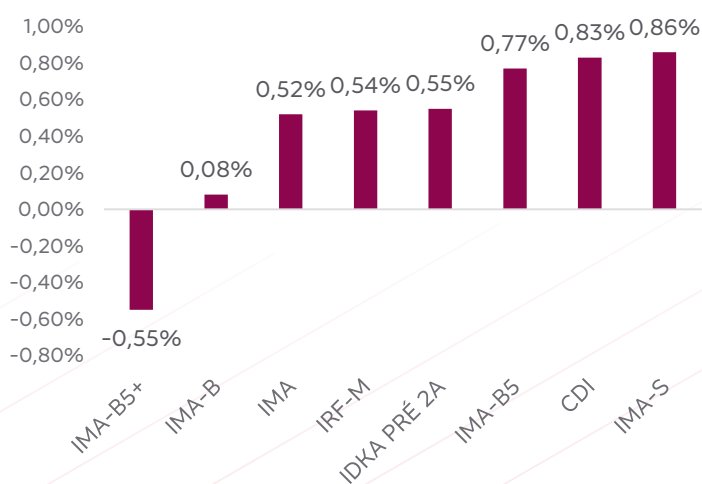
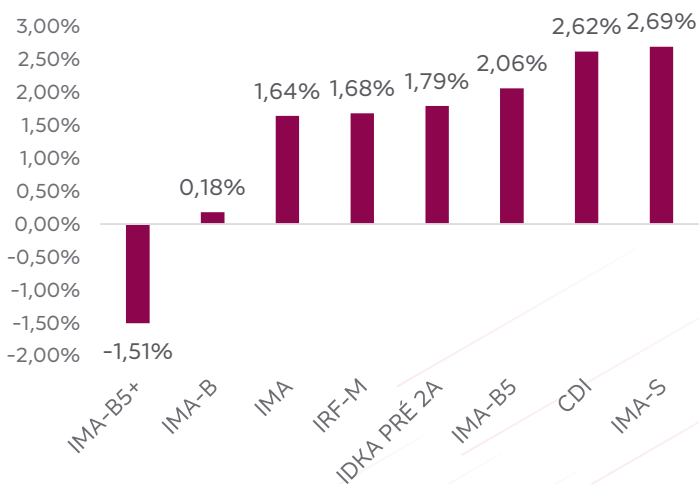
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

foram ajustadas em função dos dados de atividade e inflação ainda resiliente, suportadas pelo Comunicado e Ata do Bacen, que retiraram a indicação de continuidade de queda para as próximas reuniões, passando a decidir reunião a reunião. O PIB de 2024 subiu para 2,1%, enquanto a inflação ficou mantida em 3,6%. A Selic também subiu para 9% ao ano, com viés de manutenção para 2025.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO

MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

O fundo de renda fixa ativa apresentou um desempenho positivo, mas levemente abaixo do CDI. A conduta dos ativos de renda fixa doméstico continuam sensibilizando a dinâmica macro global: o compasso de espera ao início do ciclo de afrouxamento monetário dos países desenvolvidos. Assim, o Fed segue traçando o comportamento dos ativos, e, em geral, as curvas de juros reais e nominais apresentaram ligeira abertura, com resultados inferiores ao ativo livre de risco, dando sequência ao que já foi observado nos meses anteriores. O portfólio virou o mês com um risco menor em relação à média dos últimos 12 meses. A gestão segue com boas perspectivas para a classe de ativos da renda fixa no Brasil, com posições aplicadas em juros nominais, com preferência nos vértices curtos e médios da curva de juros, e posições aplicadas em juros reais.

Crédito Privado

O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, e apresenta um risco superior em debêntures e maior concentração, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos, com destaque para Coutour, SABESP e Energisa . Entre os papéis bancários, destaque para as Letras Financeiras subordinadas de Bradesco e Itaú e LF de Banco Safra. No entanto, os papéis corporativos de Mills e CM Hospitalar tiveram um impacto negativo. O mercado de crédito privado apresentou um bom desempenho no primeiro trimestre, com queda dos spreads e melhora da qualidade das emissões. A captação tem sido forte, tanto no mercado primário quanto no secundário. No entanto, é importante ter uma gestão ativa e seletiva, considerando os riscos do cenário macroeconômico, volatilidade dos juros, liquidez do mercado e risco de crédito dos emissores. A estratégia se concentra em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Neste mês, a gestão comprou cerca de 8% do patrimônio, com ênfase em Atacadao, SABESP e CELG. Atualmente, a estratégia do fundo tem uma alocação maior em títulos corporativos. Esta estratégia tem como objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 84% do fundo.

Juro Real

No mês de março, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O desempenho no mês é resultado da leve abertura das taxas de juros reais, respondendo preponderantemente ao ambiente externo. A gestão continua com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções as carteiras de surpresas inflacionárias, além do benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Yield Explorer

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Apesar do desempenho das treasuries e volatilidade nesse mês, os spreads dos papéis corporativos caíram, contribuindo positivamente com o portfólio. Mercado offshore com muito interesse por empresas brasileiras, que são os maiores destaques ao longo desse ano. Contudo, essa rápida compressão em conjunto com um primário mais forte pode segurar um pouco esse ímpeto. Como os spreads corporativos estão menores e menos atrativos, o risco principal do portfólio advém do mercado de juros americano. O portfólio continua sem hedge para variação das treasuries.

DI Crédito Privado

O fundo Referenciado DI obteve um resultado positivo no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário, com as Letras Financeiras subordinadas de Bradesco e Santander. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. O mercado de crédito privado apresentou um bom desempenho no primeiro trimestre, com queda dos spreads e melhora da qualidade das emissões. A captação tem sido forte, tanto no mercado primário quanto no secundário. No entanto, é importante ter uma gestão ativa e seletiva, considerando os riscos do cenário macroeconômico, volatilidade dos juros, liquidez do mercado e risco de crédito dos emissores. Neste mês, a gestão não fez aquisições significativas. Esta estratégia mantém uma alocação predominante em ativos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, preservando a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 12% do total.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Em março, as bolsas globais tiveram um desempenho positivo, com a estabilidade das taxas de juros nos EUA. A incerteza aumentou em relação ao início dos cortes nos EUA e o seu ritmo.

No Brasil, o Ibovespa registrou uma leve desvalorização, influenciado principalmente, pela queda das ações da Petrobras e da Vale. Por outro lado, as Small Caps tiveram um desempenho positivo, beneficiando-se do ambiente de atividade aquecida e dos efeitos da redução das taxas de juros no Brasil, iniciada em agosto do ano passado. O fluxo de investidores estrangeiros permanece negativo no acumulado do ano, totalizando cerca de R\$ 24 bilhões.

A perspectiva da gestão é favorável para ativos de risco, especialmente as ações de empresas brasileiras. Isso ocorre à medida que nos aproximamos de um momento de corte sincronizado das taxas de juros entre as principais economias do mundo.

No cenário atual, os principais riscos incluem o adiamento dos cortes de juros pelo FED e a atividade aquecida no Brasil, que pode gerar pressão altista para a inflação. Em ambos os casos, a consequência seria a redução do espaço para o Banco Central do Brasil seguir reduzindo a taxa de juros Selic.

Em termos setoriais, destacam-se positivamente os setores de Bens de Capital e Papel & Celulose, com Embraer e Suzano. Por outro lado, observou-se um desempenho negativo nos setores de Educação (resultados negativos das empresas do setor) e Tecnologia (menor otimismo com o setor).

A gestão mantém uma visão positiva para a bolsa ao longo do ano. A combinação da reversão do ciclo monetário, preços atrativos, retomada do crescimento dos lucros e fluxo estrangeiro deve impulsionar a valorização. Nos portfólios, o foco é em empresas com perspectivas de revisões positivas nos lucros, beneficiadas pela queda das taxas de juros, e com alocação menor nos setores de commodities.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

| | MARÇO | 2024 | 12 MESES | 24 MESES | 36 MESES |
|----------------|--------|--------|----------|----------|----------|
| S&P 500 USD | 3,10% | 10,16% | 27,86% | 15,98% | 32,26% |
| MSCI WORLD USD | 2,98% | 8,44% | 23,12% | 12,57% | 22,23% |
| IDIV | -1,20% | -3,81% | 27,20% | 19,02% | 32,90% |
| IBOVESPA | -0,71% | -4,53% | 25,74% | 6,76% | 9,84% |
| SMALL CAPS | 2,15% | -4,09% | 24,13% | -10,55% | -19,34% |
| IBRX100 | -0,73% | -4,29% | 25,18% | 5,09% | 8,02% |

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Bancos, Varejo e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Serviços Financeiros, Energia e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Consumo, reduzindo em Varejo, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Consumo, Energia e Saúde. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Educação. A gestão aumentou a exposição em Energia, Mineração & Siderurgia, e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Varejo, Consumo e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Imobiliário e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Saúde e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Imobiliário e Serviços Financeiros, reduzindo em Utilidades Públicas, Consumo e Bens de Capital & Serviços. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX teve desempenho positivo e em linha do IBrX em março. Os destaques positivos foram as alocações nos setores de Bens de Capital & Serviços, Bancos e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Imobiliário, Serviços Financeiros e Educação, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Energia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Bancos e Mineração & Siderurgia.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em março, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Nesse mês, manteve-se a pauta sobre o corte na taxa de juros nos EUA. Além disso, uma importante discussão tem sido o mercado de trabalho resiliente, contribuindo para o consumo forte. Europa com dados mais animadores tanto nos índices de confiança quanto no resultado das empresas. Em China, observamos uma mudança de tendência com dados mais favoráveis à aceleração da economia, em que se discutem políticas de estímulos fiscais. Quanto à estratégia, a gestão optou por manter a alocação acima do índice em Ásia, diversificando a alocação na região por meio de ETFs regionais (Índia, China e Taiwan), mantendo também a alocação abaixo do índice em Europa e EUA, em função bons resultados em relação às demais regiões. Além disso, os gestores estão realizando alguns movimentos táticos dentro de EUA, a fim de capturar a melhora de alguns ativos.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

| MARÇO | 2024 | 2023 | 2022 | 2021 | 2020 | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014 | ACUM. a.a. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|
| OURO | OURO | S&P 500 | IHFA | S&P 500 | OURO | IBX | DÓLAR | IBX | Ibovespa | DÓLAR | IMA-B | OURO |
| 10,65% | 20,77% | 24,23% | 13,57% | 26,89% | 55,93% | 33,39% | 17,13% | 27,55% | 38,94% | 47,01% | 14,54% | 279,01% 12,93% |
| S&P 500 | S&P 500 | Ibovespa | IMA-S | DÓLAR | DÓLAR | Ibovespa | OURO | Ibovespa | IBX | OURO | DÓLAR | IMA-B |
| 3,10% | 10,16% | 22,28% | 12,74% | 7,39% | 28,93% | 31,58% | 16,93% | 26,86% | 36,70% | 33,63% | 13,39% | 217,08% 11,10% |
| IMA-S | DÓLAR | IBX | CDI | IMA-S | S&P 500 | S&P 500 | IBX | S&P 500 | IMA-B | IHFA | OURO | S&P 500 |
| 0,86% | 3,20% | 21,27% | 12,39% | 4,67% | 16,26% | 28,88% | 15,42% | 19,42% | 24,81% | 17,50% | 12,04% | 184,27% 10,00% |
| CDI | IMA-S | IRF-M | IRF-M | OURO | IRF-M | OURO | Ibovespa | IRF-M | IRF-M | IMA-S | IRF-M | IRF-M |
| 0,83% | 2,69% | 16,51% | 8,82% | 4,43% | 6,69% | 28,10% | 15,03% | 15,20% | 23,37% | 13,27% | 11,40% | 183,64% 9,98% |
| IHFA | CDI | IMA-B | IMA-B | CDI | IMA-B | IMA-B | IMA-B | OURO | IHFA | CDI | S&P 500 | IHFA |
| 0,65% | 2,62% | 16,05% | 6,37% | 4,42% | 6,41% | 22,95% | 13,06% | 13,89% | 15,87% | 13,24% | 11,39% | 162,95% 9,22% |
| IRF-M | IRF-M | IMA-S | Ibovespa | IHFA | IHFA | IRF-M | IRF-M | IMA-B | CDI | IMA-B | IMA-S | IBX |
| 0,54% | 1,68% | 13,25% | 4,69% | 1,79% | 5,27% | 12,03% | 10,73% | 12,79% | 14,00% | 8,88% | 10,82% | 153,72% 8,87% |
| DÓLAR | IHFA | CDI | IBX | IMA-B | IBX | IHFA | IHFA | IHFA | IMA-S | IRF-M | CDI | IMA-S |
| 0,26% | 0,47% | 12,99% | 4,02% | -1,26% | 3,50% | 11,12% | 7,09% | 12,41% | 13,84% | 7,13% | 10,81% | 149,48% 8,70% |
| IMA-B | IMA-B | IHFA | DÓLAR | IRF-M | Ibovespa | IMA-S | CDI | IMA-S | S&P 500 | S&P 500 | IHFA | Ibovespa |
| 0,08% | 0,18% | 9,27% | -6,50% | -1,99% | 2,92% | 5,99% | 6,42% | 10,16% | 9,54% | -0,73% | 7,44% | 148,72% 8,67% |
| Ibovespa | IBX | OURO | OURO | IBX | CDI | CDI | IMA-S | CDI | OURO | IBX | IBX | CDI |
| -0,71% | -4,29% | -5,96% | -8,48% | -11,17% | 2,76% | 5,96% | 6,42% | 9,93% | -12,32% | -12,41% | -2,78% | 148,07% 8,64% |
| IBX | Ibovespa | DÓLAR | S&P 500 | Ibovespa | IMA-S | DÓLAR | S&P 500 | DÓLAR | DÓLAR | Ibovespa | Ibovespa | DÓLAR |
| -0,73% | -4,53% | -7,21% | -19,44% | -11,93% | 2,39% | 4,02% | -6,24% | 1,50% | -16,54% | -13,31% | -2,91% | 113,28% 7,15% |

Fonte: Econômica, março de 2024

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em março. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Bens de Capital & Serviços e Logística, Transportes & Infraestrutura, e a exposição no exterior. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Papel, Celulose & Madeira e no exterior, reduzindo em Utilidades Públicas, Energia e Bancos. As maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais do exterior, Energia e Educação. O portfólio está com exposição direcional comprada em ações locais e exposição vendida em bolsa americana.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês.

Março foi marcado por uma importante recuperação dos fundos multimercados, em que conseguiram apresentar bons resultados com as posições compradas em ações internacionais, moedas (basicamente em uma cesta comprada em dólar contra outras moedas) e em crédito. Já do lado negativo, ficaram as posições aplicadas em juros, tanto local quanto internacional. Os fundos de ações, que apesar de um retorno nominal pouco expressivo, superaram na média o principal índice da bolsa brasileira, principalmente por posições menores que o índice em Petrobrás e Vale. Os fundos de crédito privado continuam sendo o maior destaque da indústria em termos relativos e nominais, uma vez que os prêmios de risco seguem sendo comprimidos. O movimento acompanha a forte captação da indústria que acumulou cerca de 77 bilhões no primeiro trimestre do ano. No entanto, a concentração de alocação segue em empresas com alto nível de qualidade e em setores mais defensivos.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Gávea Estratégia Macro Plus FIC FIM.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

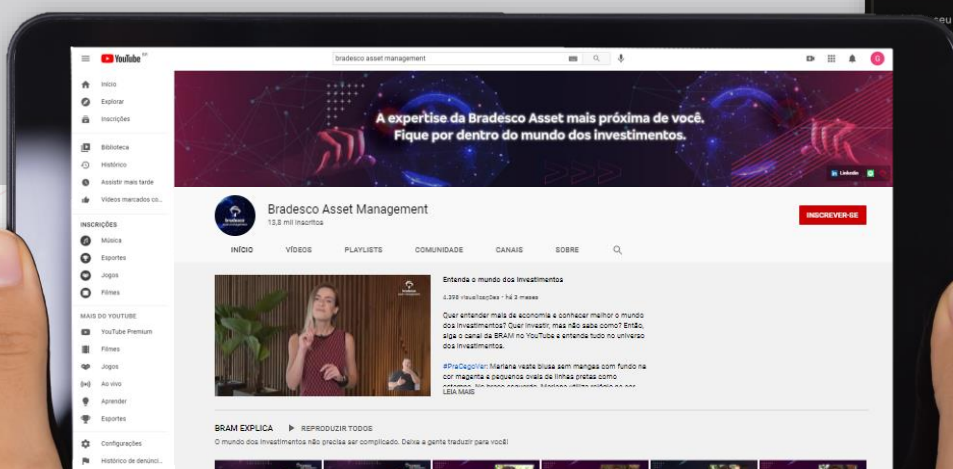
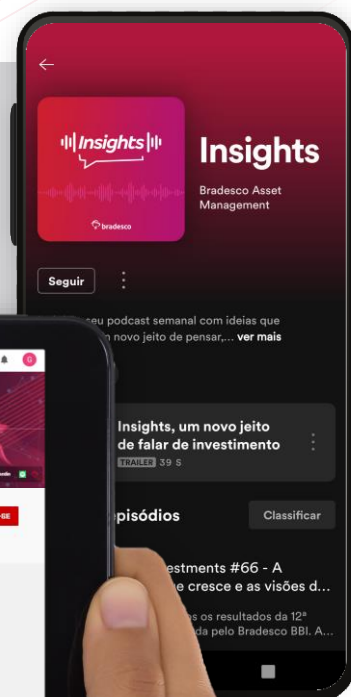


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência


Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco